

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruela n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 5 reis linha.
Repetições..... 20 rs. 1 linhas
Annuncios permanentes 5 "
Folha avulso..... 40 reis.

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

A crise

Vae bem demorada a crise, e no horizonte politico ainda se vê tudo carregado de nuvens bem negras.

E' difficil a organisação de um novo ministerio, porque os actos triumphos não querem sacrificar a sua fama de salvadores, mas mais difficil é ainda saber que rumo ha-de tomar o novo ministerio perante o *ultimatum*, o tratado e a agitação das ruas. Com estes tres factores importantes tem elle a contar embora consiga a cooperação sem reservas de todos os partidos monarchicos.

As difficuldades surgem a cada passo, levantam-se a proposito de qualquer coisa, ainda a mais insignificante. Aparecem muitos pretendentes a ministros, que, com as grandes difficuldades querem fazer tirocinio, os seus partidarios, chegam mesmo a indical-os nos jornaes officiaes do partido, mas são esses os que menos conviem.

Os estadistas velhos e experimentados receiam as difficuldades, julgam-se incompetentes as resolverem, porque, alem da lucta como os inglezes, vem o tumultuar dos ambiciosos insoffridos, que esfervilham debaixo dos arcados dos ministerios.

E são estes ultimos os peores amigos da patria. São elles que com os seus berros perturbam a serenidade absolutamente necessaria para tratar das importantes questões que põem em cheque o nosso dominio colonial: são elles que, para o conflicto, trazem mais um elemento novo—a arruaça das ruas.

ção o que valiam os protestos dos mais exaltados patriotas politicos: veja quanto valem as suas affirmações de moralidade e de patriotismo. Toda essa guerra exaltada e violenta circunscrevia-se a pedir uma partilha nas benesses do poder. Todos esses gestos d'um patriotismo refalsado partiam não do coração ferido, mas das barrigas esfaimadas.

Um partido monarchico coopera com o futuro ministerio, dalhe o seu apoio, se for annullado o grande testamento ministerial, se pelos seus correigionarios se distribuirem um certo numero de empregos; do contrario continuará a barafustar contra os inglezes concitando o povo á arruaça!

Na partilha do poder e na distribuição dos beneficios, os partidos monarchicos esquecem-se de que ha o partido republicano, o campeão das ruas, o constante luctador e incitador da desordem.

Elle porá sempre diante de qualquer ministerio, embora um resultante dos partidos monarchicos colligados, o *ultimatum*, o tratado e a arruaça—Um verdadeiro *mané thésel*, e *phares*.

Se o ministerio quizer proseguir no tratado, modificado ou não, o partido republicano agularrelhe a arruaça: se renunciar ao tractado, a Inglaterra impor-lhe o *ultimatum*.

Em todo o caso e sempre a demissão, uma nova crise, uma crise constante.

Apesar de tudo isto, os partidos monarchicos discutem acaloradamente se o testamento ministerial hade ou não ser annullado—arranham-se por causa dos empregos?

A expedição maginaria

O partido progressista não gostou da troca á imaginaria expedição dos patriotas, que mais exaltados se mostraram com o tratado. Pudéra; é que essa troca fere justo e forte o refalsado patriotismo dos agitadores interesseiros especulando com a credulidade dos ingenuos.

Por isso sahiram á *puchada* com umas amargas considerações de catões chorando sobre as ruinas de Cartajo portugueza—uma especie de magica para commover corações empedernidos que, pela patria, se deixam mais depressa espetar nos sabres da policia do que tomar passagem em um navio para a Africa.

A cada passo se viam os patriotas berrar, cheios de abnegação, coisas espantosas, sacrificios d'arromba.

Queriam tudo, tudo menos o

ignonunfioso tratado. Preferiam a morte pelos canhões inglezes á deshonra de subscrever a nossa condemnação a nossa morte colonial. Não duvidariam de proclamar a guerra aos piratas, aos nossos expoliadores. E contudo veio a subscrição nacional e esses ardentes causidicos da integridade da patria fecharam as algibeiras e só de longe em longe cahiam uns magros ceitils na sacca que pedia esmola para Portugal empobrecido. E o povo e os patriotas entusiastas para assistirem a uma toirada de fidalgos eram capazes de ir empenhar no Monte-pio um objecto necessario.

A isto se circunscreve o patriotismo dos patriotas. Muito palavreado, muito palavreado e... mais nada.

Os patriotas foram sempre um enpecilho para a marcha seria e prudente do governo demissionario. Durante as negociações perturbaram-o com demonstrações hostis á nação com quem contravamos: depois das negociações promoveram a anarchia nas ruas, dando a todos um espectáculo triste, desconsolador, mostrando que tinhamos pouco sizo para politicamente nos governarmos.

A anarchia nas ruas nunca redimiu um povo das suas faltas nunca o engrandecem. Para onde os nossos anarchistas se dirigiam ninguem o sabe. Pediam a regeição do tratado, que parecia, os incommodava: mas como haviam de substituil-o, é o que nunca disseram. E' que o papel de tal gente limita-se apenas a crear difficuldades, sem pensar em resolver-as.

E o partido progressista animando e dirigindo a arruaça nas ruas cahiu n'um erro, que tarde lhe será perdoado.

Os regeneradores, victimas da arruaça e de parolice, tiraram a consequencia natural das palavras e dos actos dos agentes da desordem.

Elles proclamavam a guerra commercial contra os inglezes: fallava na necessidade impreterivel de expedições commerciaes e como consequencia que se cortassem todas as relações politicas com os inglezes.

D'aqui nasceu a idea da expedição. Como ninguem ha que queira ir dirigir essa guerra commercial, os regeneradores indicaram todos aquellos que advogaram tal idea nos comicios, nas associações.

Os homens assim feridos, em vez de serem coherentes com as suas palavras e ir para a Africa zangaram-se, vieram para os jornaes do seu partido investir contra os adversarios, que nada mais havia feito do que por em pratica o que os patriotas haviam proclamado.

Ha muito patriotismo... nas palavras.

Novidades

Trovoadá.—No domingo pairou sobre esta villa uma trovoadá medonha. Era constante o esfusiar dos relampages, seguidos logo de trovões. O vento, que até ao cerrar da noute soprou do norte, voltou repentinamente para o sul, mas com pequena intensidade; e tanto que, estando no mar alguns dos barcos pertencentes á nossa costa do Furadouro não soffreram prejuizo algum.

Festividade.—No sabbado, domingo e segunda-feira teve logar a festividade em honra do Senhor da Piedade na costa do Furadouro.

Estavam adornadas com gosto, as duas ruas principaes—a da capella velha e a da capella nova. A musica *Boa-união* do sr. Luiz de Sousa Brandão tocou, e bem, n'um coreto em frente á capella nova durante os tres dias. No sabbado á noite queimou-se um vistoso fogo de artificio; e no domingo depois da missa, a grande instrumental, sahio a precisão.

A rixa entre as companhias ou uns zelos mal entendidos fizeram com que tres companhias se abstivessem não só de mandar á precisão os seus andores, como os seus pescadores com opas, resultando d'isto ser muito diminuta e seu interesse dos mais annos.

O arraial tanto de sabbado como de domingo foram muito menos concorridos do que nos annos anteriores, devido isto ao facto de se ter resolvido a festa com muitos poucos dias de antecedencia.

Desordens.—Por questões de vinho travaram-se algumas desordens no sabbado á noute no arraial do Furadouro. D'ahi provieram uns ferimentos insignificantes, que não chegaram até ao tribunal.

—Quarta-feira, na estação do caminho de ferro, travaram desordem diferentes cocheiros de Oliveira d'Azemeis e outros d'esta villa, sahindo alguns bem feridos da refrega.

Contam-nos que o sr. Gonçalo Ferreira Dias, de Santo Antonio, quizera intervir, dizendo que se havia de prender o promotor da desordem, e que por este fôra também agredido.

Depois de serenada a desordem chegou ao local o sr. secretario da administração, representando a auctoridade administrativa, mas não poudo prender o criminoso por este se ter esquivado.

O local da estação merece ser um pouco vigiado. Reane-se alli gente de tanta qualidade que pôde haver risco não só de constantes desordens, mas até de mais alguma cousa.

Doença.—Esteve doente com uma dôr de colica o nosso sympathico amigo, sr. José d'Oliveira Gomes.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Pesca.—Tem sido muito abundante a pesca na nossa costa. Grandes saccos de boa sardinha chegam á praia para as companhias não fazerem mais de réis 200\$000.

A sardinha está muito barata; e por isso dos concelhos ao nascente do nosso descem grandes ranchos de mulheres e homens para fazerem provisão de sardinha para o inverno. Ao romper da manhã e ao fechar da tarde pela estrada do Furadouro passa um ininterrupto cordão de povo.

Parocho.—Foi apresentada o parocho na egreja de Oliveira d'Azemeis o nosso intelligente patriotic amigo, dr. Antonio da Silva Carrelhas.

Felicitamos os parochianos d'aquella villa por terem um parocho digno e illustrado, que reúne todos os dotes indispensaveis para o elevado mister, e o nomeado pela subida honra que recebeu.

Transferencia.—Foi transferido para uma das varas de Lisboa o ex.º sr. dr. José Francisco Trindade Coelho, muito digno delegado do procurador regio d'esta comarca.

Damos a s. exc.ª sinceros parabens.

A bica.—A famosa e decantada bica ou *bico* da sr.ª camara merece um poema. Sofre intermitencias continuas. Ora esguicha agua com toda a força, ora apenas lagrimeja, ora está seca de todo. E estas mudanças são tão rapidas que a um dos habitantes da Praça, a quem o *melhoramento* foi dedicado, vir o *bico* a deitar agua e fizer tenção de mandar buscar um cantaro d'agua, quando o cantaro chegar ao bico, já este está secco—tomou outra phase!

Tal *melhoramento* teve ainda a vantagem de collocar em peiores condições o encanamento dos chafarizes. Elle já todos os annos consumia ao municipio uma verba não pouco importante. Volta e meia, estava arrombado ou entupido. Agora com o *bico* adeantou um pouco mais. Apenas com meia volta está arrombado e entupido ao mesmo tempo.

Foi isto o que se viu com a experiencia do *bico*. Estava a canalisação limpa e prompta. Os artistas encarregados d'essa obra tinham-n'a dada como acabada. Principiaram as obras do *bico* e logo a canalisação d'elle até ao chafariz ficou entupida de forma que reclama nova reparação.

Desde que o *bico* principiou a

fazer concorrência ao chafariz do Neptuno e depois que este appareceu enlambuzado de cal, foi praga... ainda alli não appareceu uma gota d'agua.

Entretanto apanhou o seu bi-co... prompto e de resto cuidará... em tempo opportuno.

S. Miguel.—Os habitantes do largo de S. Miguel trabalham activamente para que seja festejado com toda a pompa o patrono do seu lugar.

Tinham um magnifico fogo preso que havia de ser queimado hontem sabbado á noite e vistosa illuminação de venezianos e a jorno para a mesma noite. Hoje pela manhã missa a grande instrumental e procissão; á tarde arraial e fogo.

Toca a philharmonica do sr. Antonio Maria Valerio.

Nomeação.—Foram nomeados, delegado da comarca de Vagos o nosso amigo ex.^{mo} sr. dr. Domingos Liborio de Lima e Lemos d'Almeida Valente e escriptaes os nossos amigos João Ferreira Coelho para ajudante em Ovar e José da Silva Carrelias para Vagos.

Aos nomeados sinceros parabens.

Estada.—Chegou a esta villa o nosso amigo dr. José d'Almeida Pereira Zagallo, distincto delegado do procurador régio na comarca d'Ancião.

Fallecimento.—Falleceu na Terça-feira a avó do ex.^{mo} sr. dr. Francisco Ferreira de Araujo, advogado n'esta comarca.

A s. ex.^a e a sua ex.^{ma} familia damos sentidos pezames.

Praia de Vianna.—Vão effectuar-se importantes melhoramentos na praia situada ao norte da barra de Vianna.

Lamentavel.—Suicidou-se em Ponta Delgada, a sr. D. Maria Thereza Freitas Zagallo, uma gentil senhora de vinte annos, casada, ha quatro annos, com o sr. Carlos Zagallo, jornalista michaelense.

Apesar dos esforços empregados pela medicina, não foi possível salvá-la, soffrendo a suicida horrorosamente, durante oito dias, os efeitos da intoxicação causada por uma forte absorção da massa phosphorica.

A sr.^a D. Maria Thereza deixa dois filhinhos de tenra idade.

Attribue-se o triste acontecimento a varios revezes de fortuna ultimamente soffridos pelo sr. Carlos Zagallo.

A vida mineira.—Seis mortes por asphyxia, nas minas de antracite da companhia de la Meure, situadas na communa de Suxville deu-se ha dias um tristissimo accidente, de que resultou a morte para seis pessoas.

O caso deu-se assim:

A's quatro horas da tarde, os irmãos Poucet, e duas irmãs as meninas Richard, andavam colhendo avelãs no monte, quando se encontraram com alguns operarios mineiros que lhes lembraram a titulo de curiosidade, uma visita ás galerias chamadas de Psychagnard.

Como os dois irmãos Poucet, eram mineiros, os outros não acompanharam os visitantes, que ao entrar na mina cahiram asphyxiados pelo enxofre que se desenvolvia em quantidade con-

sideravel da galeria Psychagnard.

Os seis cadaveres foram retirados á noite pela gendarmaria.

Ainda na semana passada tinham sido retirados da mina em wagonetes, seis operarios que tinham cahido meio asphyxiados.

Incendios na America

—N'uma das ultimas noites, cerca da uma hora e meia da madrugada, rebentou nm medonho incendio n'um grande armazem do Chicago

Foram consummidos pelas chamas 1:000 porcos e enormes quantidades de carne salgada.

O calor era tão intenso que os bombeiros não podiam aproximar-se do edificio, tendo de fugir, para não morrerem asphyxiados quando o fogo se communicou ao andar superior, onde estava depositadas enormes quantidades de salitre.

As perdas totaes são avaliadas em meio milhão.

Doas desgraças.—Na freguezia de S. Julião do Calendario, concelho de Famalicão deu-se ha dias esta dupla desgraça.

José da Eira, proprietario d'aquella freguezia, ia guiando um carro. Os bois espantaram-se subitamente e arremessaram o pobre homem para uma das valéas da estrada deixando o bastante contundido.

Uma rapariga, serviçal de José da Eira, quiz acudir ao amo, mas foi tão infeliz, que os bois tambem a derrubaram, pousando-lhe um d'elles uma das patas sobre a face direita. D'isto resultou-lhe ficar com um horrivel lanho na cara e com o queixo despedaçado.

Litteratura

PAULETTE

I

Todos os elegantes e as *mondanas* de Paris concorriam ao *jardim de Verão*, para admirar, em toda a apothese da sua gloria, a Salvatori, illustre atirador italiano.

A imprensa inteira tinha feito os maiores elogios á sua maravilhosa destreza.

A nova peça de Alexandre Dumas e a dieção primorosa de Reishenberg empallideciam perante os prodigios de justeza e precisão de Salvatori... o incomparavel!

O atirador confirmava plenamente pela sua pericia inexcedivel a admiração que excitava em Paris.

Era mister vel-o, com a sua estatura bem proporcionada, admiravelmente bello dentro de um fato justo ao corpo, atirar ás bolas de vidro e de porcelana e partil-as no ar com as ballas de carabina tauxiada. E nunca se lhe notava um movimento em falso, um gesto menos gracioso.

Sem dar-se ao trabalho de apontar, fazendo fogo como que ao acaso, puxava o gatilho, e quer as bolls estivesse no alto ou em baixo, á direita ou á esquerda da taboa, nenhum tiro se perdia.

Salvatori atravessava o fundo de uma garrafa, fazendo pas-

sar a bala pelo gargalo, furava uma carta exactamente no sitio designado, ou colhia rosas, cortando-as da haste.—Não havia sorte ou difficuldades superiores á sua destreza

Nos numerosos passeios que dera pelo mundo, levava consigo um rapaz, dos seus vinte annos, chamado Beppo, o qual estava encarregado de apanhar as balas de vido partidas, de pôr os objectos nos logares desceados e de segurar deante do publico, nas garrafas e nas cartas que o outro havia de furar.

O caso é que Beppo desempenhava com isto funcções perigosissimas, que podiam custar-lhe a vida, ao minimo movimento que Salvatori fizesse em falso.

Muitas vezes já os compradas do theatro, com os quaes conversava durante os intervallos, lhe tinham manifestado a sua admiração a tal respeito.

—Uma de duas: ou elle te paga muito bem, ou tu tens uma confiança illimitada no homem.

—Ora! respondeu Beppo, a bala que ha de matar-me ainda não está fundada... e demais o patrão faz sempre pontaria certa.

Os outros apezar d'isso, abanaram a cabeça duvidosos e as dançarinas do bailado dos «Camarões», que fechava o espectáculo, não pareciam tambem mais convencidas. Só a Paulette parecia sentir confiança igual a de Beppo.

—Eu cá affirmou ella de um modo singular, com o sr. Salvatori não tinha medo de nada.

E as companheiras redarguiram então:

—Não querem ver! Está apaixonada pelo Salvatori!

II

«O principe de Galles assisteu hoje, terça-feira ao espectáculo do Jardim de Verão onde mandou tomar um camarote de boca; é de crer que o grande atirador Salvatori se excedará a «si proprio, em homenagem ao regio espectador.»

Enchente á cunha. Publico escolhido. O empresario Stirlir percorria a scena a passos largos euquanto não eram horas de principiar o espectáculo.

—Que esplendida recita, dizia elle as dançarinas ao pé de quem passava. Ligeireza e elegancia! lembrem-se que no alto do seu camarote nma alteza as contempla. E tu lá, ó quilibrista firmeza no caso! E você, *seu* cantor, puxe-me por essa voz. O publico vem por causa do Salvatori, é verdade, mas em todo o caso não quero que digam que, exceptuado elle, tudo mais é borcheira. Vamos! Toca a principiar!

Subiu o panno e o empresario durante a primeira parte do espectáculo, foi para o seu camarim.

Havia talvez uns vinte minutos que lá estava, quando a porta se abriu com violencia e lhe appareceu Salvatori, gritando: —Estamos perdidos.

—Perdidos porque? O que ha de novo?

—Acabo de encontrar o Beppo bebedo como um cacho.

—O que ha de fazer.

—Não ha ninguem que queira substituil-o.

—Espere... talvez appareça... vamos sempre experimentar...

E o prezario saiu, levando Salvatori atraz de si.

—Todos já, já, para o *foyer* dos artistas! bradou elle ao ensaiador.

Passados cinco minutos, cantores e cantoras, gymnastas e pelotiqueiros estava tudo reunido na grande sala á ilharga do palco.

Stirlir entrou com Salvatori. Tirou um papel azul da algibeira, e, agitando-o no ar:

—Beppo, que auxilia o sr. Salvatori nos 'exercicios do tiro, não pode trabalhar hoje. Dou esta nota de quinhentos francos a quem quizer substituil-o.

Houve um movimento n'aquella multidão composta de elementos tão variados. Algumas mãos estenderam-se como que attrahidas irresistivelmente pela tentação do dinheiro, mas logo reuearam e por fim ninguem se offereceu.

Stirlir tirou da algibeira outra nota.

—Mil francos!

Silencio absoluto.

O empresario comprehendeu então que era escusado offerecer mais dinheiro. A importancia da quantia não faria nada ao caso. Estavam com medo.

Metteu as notas na algibeira e preparou-se para girar sobre os calcanhares, quando sahio d'um canto da sala uma bailarina, offerecendo-se:

—Se o sr. Stirlir quizer... vou eu ajudar o sr. Salvatori.

—Tu, Paulette?

—Eu mesma, sim senhor.

Todos se approximaram para vêr melhor a rapariguinha.

Era a bem dizer uma creança. Desesete annos apenas... esplendidamente bella debaixo dos cabellos louros frisados e do seu chapellino cõr de rosa, de *Camarão*. Com a saia e os sapatos tambem cõr de rosa fazia lembrar uma d'essas bouequinhas de *biscuit* que vemos nas mostras das lojas de brinquedes infantis.

—N'esse caso, minha filha, ahí tens os mil francos prometidos.

—Obrigada... sr. Stirlir... não quero dinheiro... Veu ajudar o sr. Salvatori... porque levo isso em gosto.

—Sim?... Então melhor ainda, disse o empresario, satisfetissimo por ter sahido da difficuldade sem puxar pelos cordões a bolsa, e foi se embora emquanto Salvatori tomava Paulette de parte, para lhe dar as explicações indispensaveis.

—Entendeste-me bem, não é assim? Atiras para o ar as bolls que eu hei de partir. Tomas uma carta entre o dedo polegar e o indicador... muito delicadamente... fechas os outros dedos... estendes o braço... e eu disparo... Pegas tambem n'uma rosa... segural-a pelo pé entre os doentes... e collocas-te de perfil... immovel... á espera...

Dou o tiro... e a rosa cahe no chão, cortada a dois millímetros dos teus beicos. Não ha perigo... tenho toda a confiança em mim.

—Bem! já sabes tanto como Beppo... o ponto agora é ter animo... tens ao menos a certeza de que não tremes?

Paulette baixou os olhos e disse timidamente:

—Nos ultimos instantes... poço lhe que não olhe direito para mim... muito tempo.

O outro sorriu. Começava a advinhar.

—E porquê, filha?

—E' que eu então tinha medo... de ter medo.

—Bem... não olharei para

ti... Mas responde-me uma coisa: Porque não acceitaste os mil francos que o sr. Stirlir te dava? E's muito rica?

—Oh! Lá isso não, sr. Salvatori... pelo contrario...

—Pelo contrario?... Não percebo então...

Paulette cõrou e disse muito baixinho:

—Pois é facil de perceber.

Salvatori comprehendeu tudo. Mas o ensaiador gritou: «Para a scena! O panno já está em cima!» e o atirador viu-se forçado a interromper a conversação.

III

O triumpho foi colossal. Salvatori nunca tinha mostrado tanta galhardia e decisão. Os jornaes, no dia seguinte, elogiaram-no sinceramente e celebraram tambem a bella e graciosa rapariguinha, que á ultima hora se prestara a substituir Beppo.

Como é mister que o romance chegue a toda parte, inventaram-se mil historietas ácerca da *animosa beldade*. Era uma menina da melhor roda, que levada por uma paixão irresistivel, abandonara a familia... Chegou-se até a citar o nome de uma duqueza de antiga linhagem, de quem ella descendia directamente.

Salvatori foi logo bem informado Paulette era uma excelente e honestissima rapariga, que entrara ingenua e inconscientemente n'aquelle meio extravagante, com a preocupação unica de sustentar sua mãe, velha e doente.

O atirador não pode esquivar-se a um profundo enternecimento em vista da prova de amor que ella lhe tinha dado. E como a achava adoravel, e tinha a certeza de nunca encontrar mulher que sentisse por elle tanto amor e dedicação... casou com ella.

Para Paulette foi como que um sonho. Salvatori era o seu ideal, o seu Deus.

Para ella, a unica alegria-tempos antes tinha sido approximarse de Salvatori e fallar-lhe... Uma palavra... um olhar d'elle... davam-lhe felicidade... para todo o dia seguinte... Quando teve occasião de fazer as vezes do Beppo... não levou em mira qualquer interesse... Um agradecimento... um sorriso affectuoso de Salvatori o julgar-se-hia paga generosamente. Por isso quando o italiano lhe propoz casar com ella... julgou que ia morrer de alegria.

Eil-a casada legalmente e acompanhando seu marido nos passeios por todas as capitães do mundo.

Tem por elle uma adoração fervente.

Salvatori tambem a ama. E' com effeito o par mais encantador que se pôde imagina...

No auge dos triumphos e das honrarias, convidado para a meza dos soberanos, o italiano diz muitas vezes a Paulette, paraphraseando as explicações que lhe dera n'aquella noite:

«E' de ti que vem toda a minha felicidade... Amo-te... Nunca hei-de amar outra mulher... Estás diante de mim... direita... immovel... esperas... e o olhar que te destino não se enganará.»

IV

Depois de subir até acima a encosta da felicidade... é infe-

lizmente necessario descer a outra vertente. Paulette tinha sido demasiado feliz e depois de tres annos de pura alegeia e de amor retribuido... devia sentir ainda mais cruelmente o alancear pungitivo da dôr.

Salvatori já não a amava. Continuava a mostrar-se para com ella cheio de finezas e atencões... Satisfazia-lhe os desejos... adivinhava-lh'os até, de vez em quando... mas já não era como d'antes, e Paulette conhecia perfeitamente que deixara de possuir o coração de seu marido... Correspondencias surprehendidas... retratos vistos de relance... ausencias frequentes de Salvatori... qualquer mulher descobre bem depressa que o seu reinado terminou.

Paulette era uma innocente. Não tinha lido romances. Não estudara a sociedade que a cercava. Não racionou. Não pensou em revoltar-se, nem tão pouco em resignar-se. Não dizia consigo mesma: «Esperemos!... Voltará para junto de mim... Hei-de ter ainda dias de felicidade...» — Nem sequer tentou reconquistal-o.

Nem suspiros... nem lagrimas... nem coquetteries... Nada!...

Passava os dias sumida n'uma poltrona... sósnha... immovel... attonita... pobre avesinha a quem cortaram as azas e que se admira ainda de já não poder approximar-se do céo.

Pensava: Amou-me... Durante dois annos pertenceu-me o seu coração... a sua alma... a sua vida. A felicidade dura pouco. Hoje está tudo acabado... e se está tudo acabado, que faço eu n'este mundo?

Não lhe queria mal... lá isso não!

Não odiava tambem a alguma outra mulher... Bem desejaria de certo considerar as coisas menos tristemente... mas se não podia!... Soffria tanto!

Dois annos de felicidade completa! Quantas poderiam gabar-se de sorte igual?... Era tão simples ficar por ali... imitaria o jogador que passa as cartas, quando a sorte se lhe mostra adversa na banca...

Como era tentadora a liberdade entrevia!...

Hesitou por momentos... Tinha medo de que Salvatori se julgasse culpado... que se accusasse do crime e tivesse remorsos... Logo repelliu porém este pensamento... Escreverei... hade vir a saber-se tudo... E demais não quero morrer de outro modo... por elle... por elle!

Depois de dois annos de ausencia, Salvatori reapareceu no *Jardim de Verão*. Completa enchente. Toda a imprensa. Uma verdadeira *première*. Salvatori entra em scena, seguido de Paulette. Principiam os exercicios.

Paulette atira para o ar as bolas de vidro que Salvatori furas a seu bel-prazer.

Seguiram-se as sortes das fitas... do alv... e da garrafa.

Applausos estrepitosos—Falta a sorte da rosa... a ultima. Paulette vae buscar uma rosa ao açafate collocado sobre a meza, e volta para o meio da scena... cumprimenta o publico... segura o pé da flôr com os dentes... um pé tão curto que a plateia sente calafrio ao pensar no perigo a que Paulette vae arriscar-se... olha por instantes para a firisa

de bôca do lado direito onde se ostenta com ar de triumpho uma mulher que sorri para o atirador lança um ultimo olhar a Salvatori, o vê o corresponder áquelle sorriso... esboça um gesto vago e incompleto, uma invocação mystica ou signal da cruz... colloca-se de perfil... direita e immovel e no ultimo momento inclina a cabeça para diante.

A carabina dispara-se e Paulette cahe morta no palco.



Por ahi?

Acaba de ser construido no estaleiro de Clyde, Escossia, o maior navio de véla até agora construido. Pertence a uma caza de Bordeaux, que possui uma enorme flotilha de transportes de guano do Perú para o norte da França.

Chama-se *França*, tem 5 mastros méde 360 pés inglezes de comprimento sobre 48 de largo, 30 de pontal, com 3,750 toneladas de registo e 6,650 de carga.

Effectuou-se ha dias em Palestro a execução capital de El Foudhil ben Ismael, condemnado á morte em 11 de julho pelo tribunal de Alger.

Foudhil tinha assassinado em 29 de dezembro ultimo um francez chamado Mautron, seu amigo, para lhe roubar uma quantia importante, que elle acabava de receber.

Para festejar a recepção do dinheiro, Mautron acompanhado de El-Foudhil foram comer couscous na montanha.

A' volta, debaixo do tunel de Tizzirt, El-Foudhil feriu Mautron com um golpe de matraca na cabeça, cortando-lhe depois a garganta.

Roubou-o e foi collocar o cadaver sobre a via ferrea para fazer acreditar n'um suicidio.

El-Foudhil foi accusado por dois cantoneiros que o tinham visto em companhia de Mautron. O assassino foi preso.

A população de Palestro, aterrorisada pelos actos frequentes de roubo e assassinato, fez entre si as despezas da construção da guilhotina para dar uma lição salutar aos bandidos da região.

A execução effectuou-se de madrugada perante uma enorme multidão e sobre a vigilancia de cinco brigadas de gendarmeria e duas companhias de zuavos.

Na Prussia é costume ensinar ás creanças das familias reaes um officio qualquer. O imperador Frederico era carpinteiro e Guilherme II é, segundo parece, um excellente encadernador. Os tres filhos do principe Alberto da Prussia, dos quaes dois são pedreiros e o terceiro marceneiro, estão construindo actualmente um pavilhão sob a direcção de mestres d'obras.

O principe Alberto vae todos os dias inspecionar os trabalhos.

Um medico hespanhol, o dr. Moliner, fez no hospital de S.

José em Valencia, varias experiencias, no sentido de um tratamento do cholera pelo processo da *lavagem do sangue*

O processo consiste em injectar uma solução de chloreto de sodio (sal das cosinhas) ao enfermo.

A um atacado do cholera, no periodo mais agudo, pois que já não urinava nem tinha pulso, applicou o dr. Moliner o processo da *lavagem do sangue*, misturando-lhe por duas vezes a dose de quatro litros de chloreto de sodio.

O que é facto é que o doente recuperou os sentidos, a côr natural, e urinou por tres vezes, suando com abundancia. Como se sentisse muito alliviado, pediu para que lhe repetissem o tratamento dando esperanças de cura completa. O mesmo medico applicou o tratamento de lavagem a uma mulher que se achava ainda em estado mais grave.

Espera-se pelo resultado d'esta experiencia para se formar um juizo sobre o methodo do dr. Moliner.

A cholera no Mar Vermelho teve um caracter terrivel. Todos os casos eram fulminantes. Os doentes morriam em menos de uma hora, com os dentes cerrados e o corpo contrahido. Era impossivel ministrar remedio algum.

Em Djeddah o numero de bilhetes de enterramento está muito longe de representar o numero de mortos. Muitos cadaveres ficaram fóra da cidade, abandonados, sendo devorados pelos cães e pelos abutres. «Vi peregrinos, disse uma testemunha, atacados fóra da cidade, e que se arrastavam para os muros afim de morrerem á sombra, serem puxados pelos pés brutalmente, para o sol, onde não tardavam em expirar.

Os trajos dos atacados eram postos em leilão para se pagar aos medicos e pharmaceuticos, que não queriam trabalhar sem lhes pagar antecipadamente.

As medidas ordenadas no Egypto, sob proposta do representante de França no conselho sanitario, o dr. Catelan, teem sido rigorosamente executadas e espera-se que darão o resultado extraordinario de prevever o Egypto d'uma epidemia que fez terriveis estragos em Hedjoz.

A Tunisia tomou igualmente medidas severas para se prevever contra a invasão.

Dizem de Nice:

Ha dias deu-se em Cannes um suicidio em circumstancias particularmente dramaticas, que encheram de consternação os habitantes.

Madame André aproveitando a ausencia de seu marido, negociante, que se achava em Nice, encerrou-se no seu quarto, e depois de molhar os vestidos com petroleo, lançou-lhes o fogo.

N'um instante as chamas desenvolveram-se por todo o quarto e o liquido que restava na garrafa fez explosão.

Alarmados pela detonação, os visinhos acudiram. Arrombaram a porta e trouxeram para fóra, não sem grande custo, o corpo de madame André, que d'ahi a instantes morria no meio dos mais atrozes sofrimentos.

Uma estatistica recentemente feita das mulheres empregadas na industria nos cinco paizes manufactureiros da Europa, accusa 20 milhões de operarias sobre uma população de 200 milhões de habitantes.

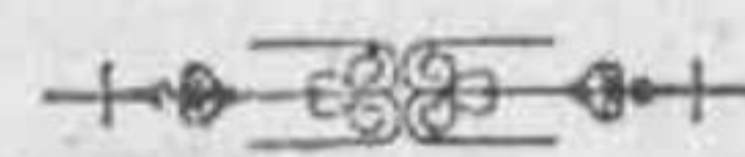
Na Allemanha ha cinco milhões e meio de mulheres empregadas na industria, na Inglaterra quatro milhões, em França tres milhões e setecentos mil, na Italia tres milhões e meio e na Austria-Hungria quasi o mesmo numero.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—O n.º 1 de outubro da *Estação*, jornal illustrado de modas para as familias. Eis o summario:

- Gravuras: Vestido ornado de velludo—Capa grande com mangas romeira—Tapete com bordado aberto—Capa redonda russa—Botas de pellica—Roupaõ com concheados de merino recortado—Chapéo de feltro para viagem—Paletot com bordado branco para meninas—Cercadura bordada de côr do modelo para tapetes, almofadas etc.—Vestido com capa e chapéo redondo—Capa grande com frentes cruzadas—Vestido com blusa e paletot para excursões nas montanhas—Chapéo redondo de feltro com bridas—Capota ornada de flores e plumas—Vestido com corpo meio afogado para dama de honra—Vestido com colletinho, blusa e vestia—Vestido com tunica sobretudo—Vestido de cauda para noiva—Capa grande com franziço para meninas—Rede de barbante dourado para cobrir vasos—Sobretudo com romeira para meninos—Sacco para cartuchos para caçadores—Vestia para caçador—Polainas para caçador—Chapéo de fazenda para caçador—Guardanapo com bordado liso e aberto—Vestido para passeio com romeira redonda—Paletot justo com applicação—Amazona com vestia—Amazona com corpo fechado do lado—Vestuario completo para meninos—Avental para meninas—Vestido para collegio com capa para chuva e sacco, etc.
- Com figurino colorido e folha de moldes.



BRINCANDO

Charadas novissimas

- Este licor é entendimento sem mixtura—2,2
- Esta arma sendo rija é um feixe—2,2
- Na musica este jogo e esta medida é instrumento—1,1,1,2
- Está alegre com a borracheira esta mulher—1,3
- Decifração das charadas do numero anterior
- Martha—Maroma—Pacau—Perigalho—

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
- CAMILLO CASTELLO BRANCO
- CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
- A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
- LUIZ DE CAMÕES, nota biographicas av. 400—200
- SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 150—60 »
- SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »
- QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
- Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
- A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »
- Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »
- Carga terceira, treplificada ao padre..... av. 150—75 »

ODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron. LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

Nossa Senhora de Paris por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura elevase nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.º snr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 400 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO DE Eduardo da Costa Santos, editor 4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

Agradecimento

José Luiz da Silva Cerveira agradece penhorado a todas as pessoas que o visitaram na sua ultima doença e a todos protesto sincera gratidão.

Ovar, 30 de setembro de 1890.

José Luiz da Silva Cerveira.

O MAIOR SUCESSO LITTERARO
A MARTYR

POR
ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE
JOÃO PINHEIRO CHAGAS
Livraria CIVILIZAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR
Porto—Rua de Santo Ildefonso
4 e 6—Porto.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR
XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras
a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de maio proximo.
Brinde a todos os assignantes

EDITORES- BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—LISBOA.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, **dão-se passagens gratuitas** a individnos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 46 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do



BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos.

Dirigir unicamente:

EM OVAR

Isaac Julio Fonseca da Silveira
PONTES.

EM AVEIRO

a Manoel J. Soares dos Reis
19—Rua dos Mercadores—23.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario
Publicação semanal
Depositos em Portugal

Livraria Civilização,
rua de Santo Ildefonso, 12.
Em Lisboa, travessa de
Santa Justa, 65, 2.^o

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 reis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são conernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostos de *marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados*, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

OS MYSTERIOS DO PORTO

POE

GERVAZIO LOBATO

Romance de grandes sensações, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcadivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

Gazeta dos tribuaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribuaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes me- de 60 por 73 centime- tros.

Brindes a quem prescindir da comissão de 20 p. e. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas:

Editores: BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, — 26
LISBOA

A ESTACÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENLOUX, SUCESSORES—PORTO.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada e precedida

d'um

ESBOÇO BIOGRAP

POR
A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18, 19.—Porto.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elizir, Pó e Pasta dentificios

dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1890 — Londres 1894

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO **1373** Pelo Prior

NO ANNO **1373** Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a cario dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas pertitamente sadias.

« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalado aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807

Agente Geral: **SEGUIN BOFDEOS**

Deposito em todas as boas Pharmacias, Pliarmacias e Droguarias.

Em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 100, P.